

A HISTÓRIA DE VIOLET BRIGERTON: UMA DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO DE MULHERES MADURAS

Maria Alice Cavalcanti de Almeida (UERN)¹

Pâmella Rochelle Rochanne Dias de Oliveira (UERN)²

Jucieude de Lucena Evangelista (UERN)³

RESUMO

O presente trabalho pretende realizar, por meio de um estudo de caso, uma discussão acerca das relações de gênero e sexualidade que incidem sobre as mulheres consideradas “velhas”. O objetivo desse trabalho é resgatar a questão da sexualidade na perspectiva de gênero, avaliando os desdobramentos da vida sexual ativa de mulheres na terceira idade, buscando comparar a realidade dessa temática durante o século XIX com a realidade contemporânea, a partir da análise da personagem Lady Violet Bridgerton, presente nos seriados *Bridgerton* (2020) e *Queen Charlotte: A Bridgerton History* (2023). No seriado de TV *Bridgerton*, produzido pela Netflix, em 2020, e estreado no mesmo ano, a personagem Violet Bridgerton ocupa a posição na alta sociedade londrina de Viscondessa viúva do Visconde Edmund Bridgerton. A trama se passa no início do século XIX, mais especificamente entre os anos de 1813 a 1827, dentro da Era da Regência britânica. Violet casou-se ainda muito jovem, no ano de seu debute na temporada de casamentos, aos 16 anos, e desde então seguiu seu papel como esposa, mãe de oito filhos, dedicada ao lar, comportando-se e educando seus filhos de acordo com as regras sociais da época, quando a sexualidade feminina era fortemente reprimida. No entanto, no *spin-off* do seriado *Brigerton*, intitulado *Queen Charlotte: A Bridgerton History* (traduzido para o português: Rainha Charlotte: Uma história Bridgerton), também produzido e estreado pela Netflix em 2023, Violet Bridgerton apresenta-se sob uma nova perspectiva. Em conversas com sua amiga e confidente de longa data, a personagem Lady Danbury, a Viscondessa viúva confessa, apesar de forma envergonhada e receosa, sobre suas curiosidades e desejos sexuais; a falta que faz seu marido já desde o início de sua viuvez e sobre como sente-se solitária no aspecto sexual. A história de Violet Bridgerton, apesar de se passar no século XIX, nos ajuda a refletir sobre a sexualidade e vida sexual das mulheres maduras, consideradas “velhas”, na contemporaneidade. O que nos leva a perceber como ainda existem tabus acerca da temática e questionar até que ponto essa realidade foi modificada, principalmente através de quais atravessamentos e mudanças do ponto de vista social essa modificação se deu. Dito isso, como metodologia, realizamos um trabalho de abordagem

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Psicologia Fenomenológica Existencial pela Faculdade de Minas (FACUMINAS). Bacharela em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: psi.alicecavalcanti@gmail.com.

² Docente e Pós-Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: pamella_rochelle@hotmail.com.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PROENSINO) das instituições UERN/UFERSA/IFRN. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: jucieudelucena@uern.br.

qualitativa, no formato de revisão bibliográfica, utilizando de autores que tratam das questões por nós abordadas, tais como: Joan Scott, a partir de sua obra *Gênero e as Políticas da História* (1988); Simone de Beauvoir, especialmente em sua obra *O Segundo Sexo* (1949); Shere Hite em sua obra *Relatório Hite: Um estudo nacional sobre Sexualidade Feminina* (1976) e Beverly Whipple, sexóloga, autora e professora emérita da Universidade de Rutgers, cujo trabalho se debruça à pesquisa da sexualidade humana, prazer e resposta sexual de mulheres maduras; coautora do livro *O Ponto G: Revelações Extraordinárias que Abalam e Transformam os Mais Ousados Conceitos sobre o Prazer Sexual* (1998).

Palavras-chave: Ciências Sociais, Cultura, Sexualidade; Vida sexual; Mulheres maduras.